



Terça-Feira, 22 de Julho de 2025

Ozempic, que custa US\$ 1.000, pode ser produzido por menos de US\$ 5, diz estudo

Estudo mostra que maior custo na produção do Ozempic não é o do medicamento ativo, mas sim as canetas descartáveis usadas para injetá-lo

Caixas do remédio para diabetes Ozempic sobre balcão de farmácia em Los Angeles, EUA (Mario Tama/Getty Images)

O Ozempic, medicamento mais vendido do momento para tratamentos de diabetes e obesidade, poderia ser produzido com lucro por menos de **US\$ 5 por mês**, mesmo a fabricante Novo Nordisk A/S cobrando quase **US\$ 1.000 nos EUA**, aponta estudo.

O medicamento de grande sucesso pode ser fabricado a 4,73 dólares pelo fornecimento de um mês, números que incluem uma margem de lucro, relataram investigadores da Universidade de Yale, do King's College Hospital em Londres e da organização sem fins lucrativos 'Médicos Sem Fronteiras' na revista *JAMA Network Open*. Isso se compara ao preço de tabela mensal nos EUA de US\$ 968,52 para Ozempic, uma injeção semanal.

A fabricante se recusou a fornecer os custos de [produção do Ozempic](#) e do Wegovy, seu medicamento relacionado à obesidade. A empresa disse que vem fazendo investimentos significativos para garantir que o público tenha acesso aos seus medicamentos amplamente populares.

A empresa fatura cerca de US\$ 6 bilhões em despesas de capital e gasta US\$ 11 bilhões para adquirir instalações de produção da Catalent Inc. como parte desses esforços, de acordo com uma resposta enviada por e-mail à reportagem.

“Este preço escandalosamente elevado tem o potencial de levar à falência o Medicare, o povo americano e todo o nosso sistema de saúde”, disse o senador Bernie Sanders, que realizou audiências sobre os elevados preços dos medicamentos nos EUA, em um comunicado após a divulgação das conclusões do estudo. Ele apelou à Novo Nordisk para reduzir o preço de tabela do Ozempic para 155 dólares por mês ou menos, em linha com o que cobra em outros países.

O estudo amplia a pesquisa que mostra quão altas são as margens de lucro dos EUA para medicamentos GLP-1, como Ozempic e Wegovy, e sublinha as críticas de longa data aos preços das terapias para diabetes, especialmente a insulina. Mensalmente, o Ozempic pode ser produzido com menos do que várias formas de insulina, um medicamento para diabetes que salva vidas e está disponível há décadas, aponta o estudo.

“A margem de lucro é imensa” em medicamentos como o Ozempic, disse Melissa Barber, economista de saúde pública em Yale e autora correspondente do estudo. “Deveria haver uma conversa na política sobre o que é um preço justo.”

As vendas combinadas de Ozempic e Wegovy da Novo, em 2023, ultrapassaram US\$ 18 bilhões. As patentes ligadas aos medicamentos provavelmente expirarão em junho de 2033, segundo estimativas da *Bloomberg Law*.

Meta de transparência

Os custos de produção de medicamentos são muitas vezes envoltos em segredo, com pouca clareza sobre a forma como se relacionam com os preços, se é que se relacionam. Barber e seus colegas usaram estimativas atualizadas para os custos das matérias-primas e se concentraram nos custos de produção de medicamentos para diabetes, incluindo medicamentos GLP-1 como o Ozempic, juntamente com outras pílulas para diabetes e insulinas. “O objetivo desta pesquisa é obter receitas, ser o mais transparente possível”, disse Barber.

A Novo e outras farmacêuticas reduziram os preços de algumas formas de insulina nos EUA em até 75% no ano passado, sob pressão da administração Biden. Segundo algumas estimativas, contudo, as reduções tornaram esses produtos mais rentáveis porque eliminaram os descontos pagos aos gestores de benefícios farmacêuticos, os intermediários que negociam os preços para os pagadores e os empregadores.

A Novo disse por e-mail que 75% de seu lucro bruto vai para abatimentos e descontos para garantir que os pacientes tenham acesso a produtos como a semaglutida, o ingrediente ativo do Wegovy e do Ozempic. Os fabricantes de medicamentos citam frequentemente os elevados custos da investigação, que podem durar anos, como razão para os seus preços. Os gastos com pesquisa e desenvolvimento de medicamentos foram de quase US\$ 5 bilhões no ano passado e aumentarão este ano, disse a Novo.

Ainda assim, o debate sobre o custo de medicamentos como o Ozempic e o Wegovy só aumenta. Os planos estaduais de saúde e os escritórios do Medicaid estão vendo contas crescentes do Ozempic e de seu medicamento-irmão, Wegovy, levantando questões sobre se os aumentos nos custos são sustentáveis. Em Janeiro, a Carolina do Norte cortou a cobertura de medicamentos antiobesidade para funcionários públicos, alegando o aumento dos custos e a falta de acordo sobre os preços por parte dos fabricantes de medicamentos.

Surpreendentemente, o estudo constatou que o maior custo na produção do Ozempic não é o medicamento ativo, denominado semaglutida, mas sim as canetas descartáveis utilizadas para injetá-lo. Eles não podem ser produzidos por mais de US\$ 2,83 por mês, concluíram os autores, com base em entrevistas com ex-funcionários e consultores de fabricantes de dispositivos de injeção. Uma caneta Ozempic é usada semanalmente e dura um mês.

Outros custos

Por outro lado, o medicamento ativo do Ozempic pode ser produzido por cerca de 29 centavos pelo fornecimento de um mês, ou 7,2 centavos por uma dose semanal típica, descobriu a pesquisa. Não é barato de produzir – a semaglutida custa mais de US\$ 70.000 por quilograma. Mas apenas uma pequena quantidade da droga é usada em cada dose semanal.

Outros custos incluem os de enchimento de cada caneta, estimados em 20 centavos por dose mensal, e outros ingredientes químicos, que o estudo estima em 15 centavos por dose mensal.

A análise não inclui estimativas do custo de produção do Wegovy. Uma pesquisa separada da Universidade de Liverpool descobriu no ano passado que o Wegovy poderia ser produzido por apenas US\$ 40 por mês.

Fonte: InfoMoney